



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Determinantes sócio demográficas da educação
financeira

LEONARDO FERREIRA MAGALHÃES COSTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Junho de 2016.



LEONARDO FERREIRA MAGALHÃES COSTA

**Determinantes sócio demográficas da
educação financeira**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a) : Marcelo Cabús Klötzle

Rio de Janeiro
Junho de 2016.

“O mundo não está ameaçado pelas pessoas más, e sim por aquelas que permitem a maldade.”

Albert Einstein

Resumo

Costa, Leonardo Ferreira. Determinantes sóciodemográficas da educação financeira. Rio de Janeiro, 2016. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A educação financeira ajuda os indivíduos a tomarem melhores decisões, escolher produtos financeiros de acordo com suas necessidades e evitar altos níveis de endividamento. Este estudo busca ressaltar a importância da educação financeira, aborda as finanças comportamentais e tem como objetivo principal identificar as determinantes sociodemográficas da educação financeira. Através da pesquisa feita com 58 respondentes, a amostra apresentou heterogeneidade, um nível alto de conhecimento financeiro, uma vez que a maioria possuía curso superior, a análise dos dados foi realizada através do método estatístico de tabulação cruzada.

Os resultados indicaram qual perfil tem maior correlação com altos de níveis de educação financeira, abordando as variáveis sexo, renda mensal e estado civil. Foi identificado também o perfil com correlação positiva com baixos níveis de conhecimento financeiro, destacando a necessidade de auxiliar e levar a educação financeira a este grupo de brasileiros, em busca de agregar valor a sociedade e melhorar a situação financeira destes.

Palavras- chave

Educação financeira, investimento, variáveis sociodemográficas, finanças comportamentais.

Abstract

Costa, Leonardo Ferreira. Determinantes sócio demográficas da educação financeira. Rio de Janeiro, 2016. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Financial education helps individuals make better decisions, choose financial products according to their needs and avoid high debt levels. This study aims to highlight the importance of financial education, addresses the behavioral finance and aims to identify the sociodemographic determinants of financial education. Through the survey of 58 respondents, the sample showed heterogeneity, a high level of financial knowledge, since most had higher education, data analysis was performed using the statistical method of cross-tabulation.

Results indicated that profile has higher correlation with high levels of financial education, addressing the gender, monthly income and marital status. It has also identified the profile with a positive correlation with low levels of financial literacy, emphasizing the need to help and bring financial education to this group of Brazilians, seeking to add value to society and improve the financial situation of these.

Key-words

Finance education, investment, sociodemographic variables, behavioral finance.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	3
1.3. Delimitação e foco do estudo	3
1.4. Justificativa e relevância do estudo	4
2 Revisão de literatura	6
2.1. A Educação Financeira	6
2.2. Finanças Comportamentais	9
2.3. Variáveis sociodemográficas e suas influencias	13
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	15
3.1. Estratégia de investigação ou Método de pesquisa utilizado	15
3.2. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	16
3.3. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	17
4 Apresentação e análise dos resultados	19
4.1. A Pesquisa	19
4.2. Análise dos Resultados	20
4.3. Tabulação Cruzada	27
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	41
6 Referências Bibliográficas	43
Anexo 1	45

Lista de figuras

Figura 1: Função utilidade segundo a Teoria das Perspectivas	11
Figura 2: Funções utilidade segundo as Teorias da utilidade e Teoria do Prospecto.....	11

Lista de Tabelas

Tabela 1: Tabela 3.1 Exemplo de tabulação cruzada.....	17
Tabela 2: Tabela 4.2.1 Influência da inflação no poder de compra.....	20
Tabela 3: Tabela 4.2.2 Rentabilidade versus inflação:.....	20
Tabela 4: Tabela 4.2.3 Juros compostos.....	21
Tabela 5: Tabela 4.2.4 Diversificação de investimentos.....	21
Tabela 6: Tabela 4.2.5 Certificado de depósito interbancário.....	21
Tabela 7: Tabela 4.2.6 Perfil de risco dos títulos públicos.....	22
Tabela 8: Tabela 4.2.7 Volatilidade das ações durante o pregão.....	22
Tabela 9: Tabela 4.2.8 Fundos de investimento.....	22
Tabela 10: Tabela 4.2.9 Alocação de investimentos.....	22
Tabela 11: Tabela 4.2.10 Níveis de poupança.....	23
Tabela 12: Tabela 4.2.11 Satisfação dos investimentos.....	23
Tabela 13: Tabela 4.3.1 Sexo.....	24
Tabela 14: Tabela 4.3.2 Cursos de graduação.....	24

Tabela 15: Tabela 4.3.3 Estado Civil.....	25
Tabela 16: Tabela 4.3.4 Faixa etária.....	25
Tabela 17: Tabela 4.3.5 Renda Mensal.....	25
Tabela 18: Tabela 4.3.6 Influência da inflação no poder de compra.....	26
Tabela 19: Tabela 4.3.7 Rentabilidade versus inflação:.....	27
Tabela 20: Tabela 4.3.8 Juros compostos.....	28
Tabela 21: Tabela 4.3.9 Diversificação de investimentos.....	29
Tabela 22: Tabela 4.3.10 Certificado de depósito interbancário.....	30
Tabela 23: Tabela 4.3.11 Perfil de risco dos títulos públicos.....	31
Tabela 24: Tabela 4.3.12 Volatilidade das ações durante o pregão.....	32
Tabela 25: Tabela 4.3.13 Fundos de investimento.....	33
Tabela 26: Tabela 4.3.14 Alocação de investimentos.....	34
Tabela 27: Tabela 4.3.15 Níveis de poupança.....	35
Tabela 28: Tabela 4.3.16 Satisfação dos investimentos.....	36

1 O tema e o problema de estudo

1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

Dado o contexto atual em que nossa sociedade está inserida, onde existem inúmeras opções de operações e produtos financeiros como: (Cartão de crédito, financiamentos, renda fixa, renda variável, letras do tesouro, poupança, fundos de investimento, etc.), a educação financeira pode proporcionar o entendimento e adaptar os produtos financeiros aos objetivos individuais de cada pessoa, possibilitando que o indivíduo tome decisões fundamentadas e coerentes com seus horizontes futuros, melhorando a rentabilidade de seus investimentos e conseqüentemente aumentando seu poder de compra futuro, afetando diretamente o desenvolvimento da economia.

Com a internet, todos tem facilidade de acesso à educação financeira, mas o maior problema é a capacidade de se compreender e estudar essas informações por conta própria, pois, de acordo com Nazario *et al.* (2011), o Brasil não tem acesso a educação financeira através de nossas escolas, especialmente na rede pública de ensino. Existe uma grande necessidade de se incluir este tipo de ensino em todas as escolas do Brasil. É defendido que é de muita importância que o tema seja discutido ainda no ensino fundamental, até mesmo durante as séries iniciais e aprofundadas no ensino médio, quando começa a ocorrer a inserção das pessoas no mercado de trabalho, existindo a necessidade de administrar seus rendimentos provenientes de pro labore ou mesadas disponibilizadas por familiares. Devido a esta carência no início da educação dos brasileiros, o primeiro contato não ocorre na fase escolar e muitas vezes nem mesmo no ensino superior, tornando a educação financeira um assunto novo e pouco explorado durante as fases iniciais, do ensino superior, em resumo, na educação do brasileiro. (ENEF, 2010)

O mercado financeiro se tornou muito amplo e complexo, proporcionando diversos produtos financeiros que se adaptam de acordo com a necessidade de

cada indivíduo. Neste ponto, existe o maior problema: como selecionar o investimento ideal para cada caso, bem como avaliar os níveis de risco toleráveis em cada ocasião e saber gerenciar níveis de endividamento ideais ou até mesmo se são necessários ou não. Como a oferta de novos investimentos não para de aumentar, esta pode ser benéfica ou ao mesmo tempo complexa e obscura para aqueles que não têm acesso à educação financeira, se tornando necessário que de antemão as pessoas já estejam preparadas para compreender e avaliar todas as opções disponíveis.

Para poder aproveitar a crescente oferta de novos produtos financeiros, ter sua própria análise crítica para selecionar os investimentos e saber gerir os riscos envolvidos é de suma importância que os consumidores tenham ao menos um nível de conhecimento básico em finanças. A administração ineficiente do capital pode fazer com que indivíduos tomem decisões incoerentes com seus objetivos, reduzindo seu poder de compra, elevando esta administração ineficiente em uma escala maior, pode-se gerar uma crise financeira (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002). Causando danos econômicos a toda uma sociedade, devido à falta de educação financeira.

Estudos contemporâneos indicam que um novo fator deve ser acrescentado como importante na gama de conhecimentos que influencia nas decisões de investimento: a psicologia mesclada às finanças ou finanças comportamentais. Esta surgiu e foi considerada importante para compreender as finanças de forma completa. Isto porque havia muitos acontecimentos irracionais, produzidos por crises financeiras, que não puderam ser explicados pelo modelo moderno de finanças. Algo faltava para explicar determinados fenômenos na economia. Este assunto é compreendido pela Teoria do Prospecto apresentada pelos psicólogos israelenses Daniel Kahneman, prêmio Nobel de economia no ano de 2002 e Amos Tversky, no final dos anos 70 (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

As finanças comportamentais explicam variáveis econômicas que não podem ser compreendidas pelo modelo moderno de finanças, considerando que agentes econômicos tomam decisões irracionais, quando estes deveriam ter conhecimentos perfeitos e simétricos de acordo com o mercado.

Dados todas estas variáveis envolvidas, a questão a ser explicitada é quais são as determinantes sócio demográficas da educação financeira.

1.2.Objetivo do estudo

O estudo tem como objetivo principal evidenciar como a educação financeira afeta os indivíduos, bem como explicitar a importância da mesma no processo de tomada de decisão, na escolha dos investimentos pessoais, formação de poupança e geração de patrimônio. Decorrendo dois assuntos, a educação financeira e as finanças comportamentais, tentando entender as determinantes sócias demográficas da educação financeira, de forma a buscar compreender melhor o porquê da necessidade da educação financeira na vida das pessoas e suas consequências.

1.3.Delimitação e foco do estudo

Tem como propósito compreender e identificar as determinantes sóciodemográficas da educação financeira. Não pretende abordar detalhes sobre investimentos comparando rentabilidades, ou analisar as opções de investimentos disponíveis no mercado, analisar riscos ou composição de carteiras. Não aborda os vieses cognitivos identificados pelas finanças comportamentais, não diminuindo sua importância.

Os dados obtidos compreendem principalmente a realidade da educação financeira no Brasil, especificamente, Rio de Janeiro, utilizando conhecimentos, conceitos e teorias internacionais.

1.4. Justificativa e relevância do estudo

Nos parágrafos abaixo ficará evidenciada a importância do estudo devido ao impacto econômico que a educação financeira é capaz de proporcionar na situação financeira uma pessoa, segundo (CAMPBELL, 2006), decisões de investimentos feitas de forma errônea, resultam em consequências no longo prazo.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em 2013, de cada dez brasileiros quatro gastam todos os seus rendimentos mensais sem conseguir poupar ou aplicar seu dinheiro. Uma pesquisa (O Futuro da Aposentadoria, HSBC 2011) mostrou que as pessoas que poupam e planejam suas aposentadorias acumulam três vezes mais riquezas do que aqueles que não poupam, segundo (LUSARDI e MITCHELL, 2011).

Outra pesquisa demonstrou o resultado da ausência de educação financeira na vida das pessoas mostrou que os números de empréstimos cresceram drasticamente nos últimos anos devido à facilidade de acesso ao crédito no sistema econômico brasileiro, de acordo com o relatório da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administrações e Contabilidade (Anefac), o volume de crédito no Brasil aumentou mais de 500% nos dez últimos anos (2003-2013) chegando a alcançar um valor que representa 55,2% do PIB do Brasil. Segundo dados do Banco Central, o endividamento das famílias era de 18% em janeiro de 2005 e aumentou para 43% em março de 2012 e 61% em 2015, afetando principalmente famílias da classe baixo-média renda.

Estes dados mostram que a expansão do volume, facilidade de acesso aos produtos financeiros e de crédito cresceu de forma abrupta, porém também resultou no crescimento do endividamento das famílias brasileiras, o que mostra a falta de conhecimento financeiro da população brasileira mais pobre e com menos acesso à educação, resultando no uso irresponsável e sem planejamento do crédito, gerando aumento dos níveis de endividamento da população.

Ainda segundo uma pesquisa realizada pela BM&FBOVESPA, que teve o intuito de avaliar o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros, teve como resultado níveis muito baixos de educação financeira principalmente nas classes

C, D e E, destacando que estas consomem por impulso, assumem dívidas, envolvendo juros altos, não utilizando os pagamentos à vista sem juros. Também reflexo do aumento dos produtos financeiros de crédito, sem a devida instrução que deveria ter sido passada através da educação financeira.

Para melhor entender as decisões de investimentos e tolerância ao risco precisamos compreender um assunto relativamente novo, incorporado ao tema de finanças: as finanças comportamentais. (KAHNEMAN e TVERSKY 1979) Estas indicam que as emoções das pessoas afetam as decisões financeiras, fazendo com que elas não ajam de forma racional, estando propensas a erros criados pelas emoções de cada indivíduo. Através da compreensão das finanças comportamentais serão apresentados alguns aspectos que influenciam nas decisões de investimentos, que não são abordados pela hipótese central tida como a principal e única durante muitos anos na área de finanças, a hipótese de mercados eficientes, (Eugene Fama, 1960), fundamentada na teoria da utilidade esperada, a qual já é considerada insuficiente para descrever os fenômenos que ocorrem no mercado financeiro, devido à identificação de anomalias que não são compreendidas pela teoria da utilidade. A importância deste assunto não fica tão explícita, pois é um assunto relativamente novo no Brasil, pouco explorado e abordado.

O estudo é relevante, pois compreende a educação financeira no Brasil, mostrando sua importância e algumas consequências da ausência da mesma na sociedade, unida as finanças comportamentais um assunto recente e extremamente relevante, porém pouco abordado e estudado no Brasil, buscando entender como ambas influenciam nas decisões de investimentos e tolerância ao risco.

2 Revisão de literatura

2.1. A Educação Financeira

A educação financeira pode ser definida como “a capacidade de fazer julgamentos informados e de tomar decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”, Noctor, Stoney e Stradling (1992). Hoje a educação financeira é um assunto relevante e que vem se fortalecendo devido o reconhecimento da sua importância, pois afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas, uma vez que, tomadas as decisões corretas, a situação financeira de uma pessoa pode mudar completamente no futuro.

Para Hill (2009), a educação financeira é constituída de competências que as pessoas têm para fazer escolhas conscientes e condizentes com seus objetivos financeiros pessoais no decorrer das fases de suas vidas.

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico OCDE (2005), podemos compreender a educação financeira como um processo dividido em etapas, de acordo com o estudo e a melhora de seus conhecimentos sobre os produtos financeiros, suas concepções e percepções sobre estes são aprimoradas, de forma que estes passam a ter as habilidades e a confiança necessária para tomar decisões coerentes com seus objetivos, melhorando suas perspectivas de construção de patrimônio no longo prazo, resultando em ganho acumulação maior de patrimônio.

De acordo com os autores Braunstein e Welch (2002), a educação financeira não trás somente o benefício pessoal, esta contribui para o desenvolvimento do mercado financeiro, pois com pessoas munidas de mais conhecimento é natural que os produtos financeiros acompanhem esta evolução, devido a consumidores mais exigentes, fazendo com que o mercado evolua.

Aplicando e contextualizando os conceitos de educação financeira, uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial, para avaliar um programa de educação financeira foi aplicada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF),

este utilizou um grupo que recebeu aulas de educação financeira e outro grupo sem qualquer instrução. A avaliação englobou quase 900 escolas e 26.000 alunos em seis estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e o Distrito Federal.

Os resultados foram promissores, pois o grupo que participou das aulas apresentou uma melhora com relação aos hábitos de poupança e comportamento de consumo. No comparativo, dentre os que receberam as aulas pelo menos 63% pouparam uma parte de sua renda, contra 59% dos que não receberam. Nos participantes foi constatado que 16% fez uma lista de despesas mensais, contra 13% dos que não participaram das aulas de educação financeira. A pesquisa também concluiu que houve uma melhora com relação à intenção de poupar e o dado geral de uma melhora da alfabetização financeira de 5% a 7%, com relação aos que não participaram das aulas. Esta pesquisa indica uma melhora considerável com apenas a inserção do assunto no Ensino Médio, mostrando que a educação financeira faz total diferença quando incluída na grade curricular dos alunos, levando estes a poupar mais e administrar as despesas com consciência, (BMF&BOVESPA, 2012). Através dos resultados desta pesquisa, é possível concluir que a educação financeira traz resultados quando inserida ao conteúdo escolar, fundamentando os motivos deste estudo e exemplificando a importância da educação financeira.

Através destes resultados da pesquisa acima, é possível dizer que a educação financeira é importante no início da fase adulta e deve ser apresentada de forma a englobar situações reais e práticas e não somente acadêmicas, não a excluindo, mas introduzindo-a como complemento, enriquecimento e ferramenta para administração das finanças no dia a dia. Para Leal e Melo (2007), a educação financeira no Brasil ainda é disponibilizada somente para alguns os cursos de nível superior, como Administração, Economia e Contabilidade. Vale ressaltar ainda que os cursos acadêmicos de forma geral e nem todos os cursos de ciências exatas compreendem disciplinas relacionadas à educação financeira, como, por exemplo, os cursos de Engenharia. As escolas se concentram em desenvolver habilidades acadêmicas e profissionais, porém não compreendem as habilidades financeiras. Estas podem alcançar altas notas em seus cursos e ao mesmo tempo ter problemas financeiros durante suas vidas, (KYOSAKI e LECHTER, 2002, p. 22).

De acordo com uma pesquisa feita pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), foi constatado que a educação financeira deve ser inserida de forma precoce e deve ser da forma mais

personalizada possível, de forma contínua para que a evolução do mercado possa ser acompanhada. Unindo a pesquisa feita pela BMF&BOVESPA, podemos compreender a importância da educação financeira nas idades que precedem a entrada no mercado de trabalho, momentos antes da inserção no mercado de trabalho e início do contato com as finanças pessoais.

Por estes motivos a educação financeira deve ser promovida cedo e ser inserida no ensino fundamental e médio, bem como em todos os cursos de nível superior, levando em conta que todas as pessoas de uma sociedade devem ter conhecimento financeiro para que possam administrar suas rendas, aumentar seu bem estar, qualidade de vida, tendo impacto final no crescimento da economia do país. As pesquisas e dados fornecidos dão uma base forte para a relevância e importância deste estudo, pois busca compreender mais profundamente a influência da educação financeira na vida dos brasileiros.

2.2. Finanças Comportamentais

Para entender e introduzir ao tema das Finanças Comportamentais é necessário falar sobre a teoria moderna das finanças, teve seu início durante a década de 50 e podem ser citadas como principais conceitos, a teoria da utilidade esperada e a hipótese dos mercados eficientes, estas duas proposições combinadas afirmam que os investidores são considerados racionais, tem pleno conhecimento, pois segundo a hipótese dos mercados eficientes todas as informações estão disponíveis a todos, portanto, os ativos já estão precificados de forma perfeita, os investidores selecionam e ordenam suas preferências de forma a otimizar a “utilidade” de suas escolhas, desta forma, estes conseguem calcular probabilidades de eventos futuros, quando são submetidos a escolhas que envolvam incertezas. Eugene Fama (1960)

Estas afirmações foram perdendo sua credibilidade, devido a fatos que ocorreram de forma que estas teorias não poderiam explicar tais fatos, como anomalias sem qualquer fundamento ou razão incorporados, produzidas durante crises financeiras. Novos estudos foram surgindo tentando preencher esta lacuna, as finanças comportamentais surgiram para questionar a premissa de que os agentes/investidores tomam decisões de forma única e exclusivamente racional. Seu início se deu no final da década de 70, Daniel Kahneman e Amos Tversky, tiveram seu estudo publicado, onde relatavam a interferência de nossa mente nas tomadas de decisões de investimentos e tomadas de risco. Ganham o prêmio Nobel de economia em 2002, ainda que não fossem economistas, devido à tamanha importância do assunto na análise do processo de decisão dos investidores em situações expostas ao risco, pode-se dizer que eles são os pioneiros das finanças comportamentais. E introduzem uma nova forma de pensar com relação às finanças.

As Finanças Comportamentais buscam compreender e identificar os vieses, ilusões cognitivas que fazem com que pessoas cometam erros sistemáticos na avaliação de valores, probabilidades e riscos. As finanças comportamentais discordam que as pessoas agem sempre de forma racional e fundamentada, pois elas estão suscetíveis às ilusões cognitivas que afetam seu processo de tomada de decisão. Algumas destas ilusões podem ser resumidas

como, vieses da representatividade, Autoconfiança demasiada, Ancoragem, Aposto errônea, Ponderação errônea, Tendência ao Exagero e Disponibilidade, Efeito Manada e o Viés de Confirmação. Tais suposições deram início ao desenvolvimento de um novo modelo, chamado de Teoria do Prospecto ou das perspectivas, que possuem três componentes, a maneira como um problema é mostrada afeta diretamente a decisão de um investidor, a ineficiência do mercado, ou seja, ele se comporta muito acima ou muito abaixo do que deveria realmente estar devido ao fato de que o mercado não é racional, evidenciando que o mesmo possui falhas provocadas pelos erros humanos e a aversão a perda. Estas compreendem que os investidores realizam seus ganhos de forma rápida demais e se expõem demasiadamente ao risco quando precisam se recuperar de alguma perda, indicando que as perdas geram um dano maior do que o benefício de um ganho do mesmo valor. (Finanças Comportamentais, Claudio Henrique da Silveira e Eduardo Camilo-da-Silva).

A teoria das perspectivas identificou dois tipos de comportamentos não compreendidos pelas teorias anteriores, sendo elas, o investidor não tem autocontrole o tempo todo e destaca a dificuldade que o investidor tem para entender a totalidade da situação em que está inserido. Esta indica ainda que a forma de abordagem dos problemas envolvendo ganhos financeiros é diferente da abordagem dos problemas quando existem perdas financeiras, segundo (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979) as pessoas são mais sensíveis a estímulos negativos. Na teoria da utilidade as perdas financeiras tanto quanto os ganhos financeiros, possuem o mesmo peso, enquanto que na teoria das perspectivas a sensibilidade das perdas é consideravelmente maior.

Estes conceitos podem ser explicados através da comparação entre o gráfico da função da utilidade esperada e o novo formato da função utilidade de acordo com a nova teoria.

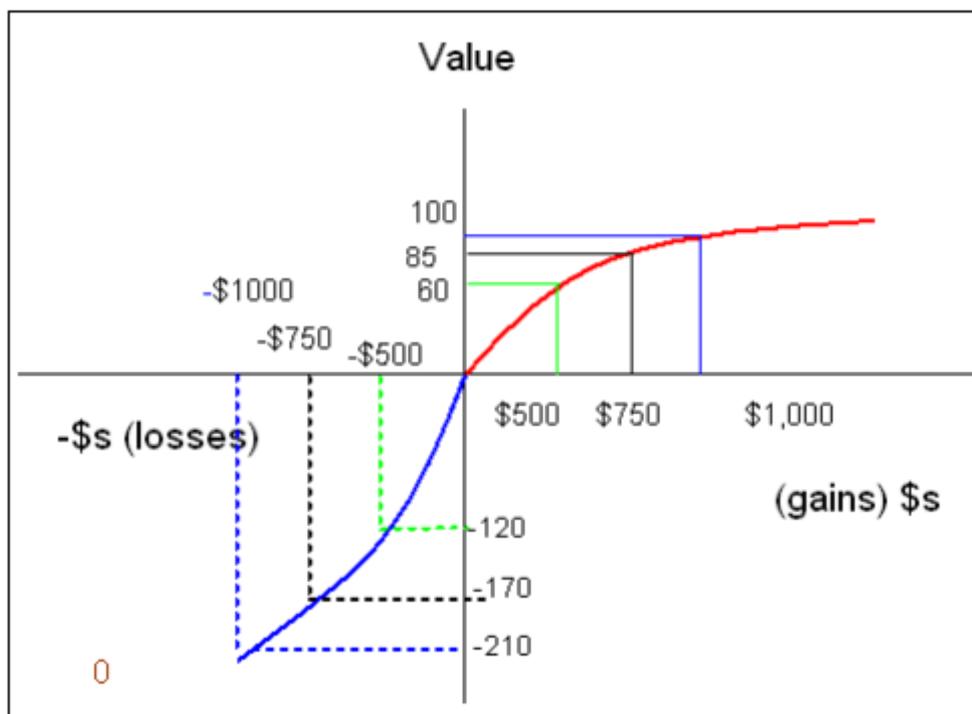


Figura 1 – Função utilidade segundo a Teoria das Perspectivas

Fonte: KAHNEMAN; TVERSKY

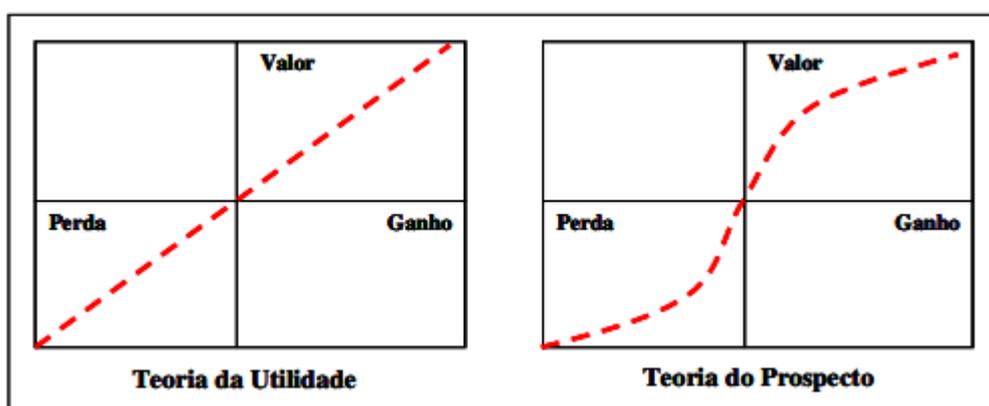


Figura 2 – Funções utilidade segundo as Teorias da utilidade e Teoria do Prospecto

Fonte: KAHNEMAN; TVERSKY

Analisando as figuras, podemos concluir que a curva direcionada para os ganhos é côncava e para as perdas é convexa, além disso, as curvas para as perdas são mais acentuadas em comparação com as curvas dos ganhos.

Observando a figura 1, mais precisamente acompanhando os pontos de encontro das linhas verdes, vemos que no campo dos ganhos temos um valor positivo de R\$ 500, enquanto que seu valor percebido é de 60. No campo das

perdas temos o valor negativo de R\$ 500, porém o valor percebido é de 120, indicando que a percepção de dano gerado pela perda é duas vezes maior do que a sensação de benefício gerado pelo ganho. Enquanto que na teoria da utilidade os ganhos e as perdas tem sempre o mesmo valor percebido, possuindo pesos simétricos.

Através do desenvolvimento destes estudos a Teoria das Perspectivas se contrapõem a Teoria da Utilidade relatando que as pessoas tem uma percepção dos valores de forma relativa e não absoluta como anteriormente constatado.

Contudo, de acordo com Milanez, os vieses cognitivos citados no texto podem não vir a desaparecer, mesmo que os investidores tenham tido acesso a educação financeira. Este afirma que os indivíduos tendem a ter confiança excessiva em seus investimentos e ignoram fatos contrários às suas crenças preliminares, principalmente em momentos de excessivo otimismo (bolhas especulativas) ou pessimismo (pânicos).

No Brasil, existem poucas informações sobre como operar em mercados de capitais e quase nada sobre vieses cognitivos. Mesmo programas educacionais nos EUA não consideram importante alertar os investidores a respeito dos vieses cognitivos a que estão sujeitos e muito menos a potencial ação oportunista de outros agentes, tais como emissores de ações, empresas, corretores, que percebem tais erros. Nesse sentido, “o efeito educação financeira” não teria influência na tomada de decisões em investimentos, e programas educacionais que alertassem sobre esse os tipos de efeitos e outros potenciais vieses cognitivos, não melhorariam a alocação dos recursos ou ajudariam investidores a cometer menos erros em suas decisões de investimento. (ROGERS; FAVATO; SECURATO).

Apesar do defendido pelo autor acima, o atual estudo irá buscar as determinantes sócio demográficas da educação financeira acreditando na influencia positiva na mesma no futuro dos indivíduos.

2.3.Variáveis sociodemográficas e suas influências

Para compreender melhor o assunto é necessário abordar e analisar pesquisas sobre as variáveis sociodemográficas e seus respectivos impactos e influências nas finanças pessoais dos indivíduos. Segundo Fernandes et al. (2014), pessoas com perfis específicos tem maior probabilidade de buscar maiores níveis de educação financeira, desta forma podemos afirmar que as variáveis tem relevância e coletando o resultado de cada variável que está positivamente correlacionada a educação financeira, poderemos chegar a um perfil identificado como detentor de maior nível de educação financeira. Em tempo, Shim, Barber, Card, Xiao e Serido (2010) realizaram uma pesquisa com alunos de graduação, foi constatado que alguns alunos se concentravam em controlar melhor suas finanças enquanto que outros decidiam tomar medidas de maior risco. De acordo com o estudo, para entender melhor os motivos das diferenças de comportamento foi necessário analisar os perfis socioeconômicos e demográficos dos alunos. Dentre essas as de maior importância foram renda, gênero, a idade, o estado civil, a profissão e grau de escolaridade.

As variáveis possuem diferentes relações com a educação financeira. Considerando as principais variáveis que serão abordadas neste estudo gênero, renda e estado civil, a mais discutida, o gênero, identifica que o sexo feminino geralmente apresenta menores níveis de educação financeira do que os homens e apresenta menor tolerância ao risco, sendo mais cautelosas, menos confiantes, do que os homens com relação às finanças. Em um comparativo feito entre mulheres identificou que as casadas e com maior renda possuem maiores níveis de educação financeira. (Chen e Volpe 1998); (Agarwal et al. 2009); (Lusardi e Mitchell 2011); (Atkinson e Messy 2012); OECD (2013) . Outros estudos constataram que determinados grupos de indivíduos com menor renda, sem estudo de nível superior, sexo feminino, solteiras e pertencentes às categorias de minoria racial e étnica tem menores níveis de educação financeira. (Ginde et al. 2008; Lusardi 2008; Lusardi and Mitchell 2005, 2007, 2008; McCormack et al. 2009). Outro fato relevante, determinou que as variáveis sócio-demográficas afetam também a sensibilidade ao risco, com isso foi constatado que o gênero, renda e níveis de educação tem forte relação com a sensibilidade ao risco financeiro. (Larkin, Lucey, and Mulholland 2012).

Para variável estado civil, é unânime entre os autores, a informação que os solteiros possuem menor nível de conhecimento financeiro, e estão propensos a

tomar mais riscos financeiros, uma vez que, apresentam menores responsabilidades, possuem, de forma geral, um patrimônio inferior. (GRABLE; JOO, 2004; HALLAHAN et al., 2004; YAO et al., 2004). Ainda relevante, uma pesquisa demonstrou que possuir dívida influencia de forma negativa o casamento e que por este motivo, pessoas casadas possuem maiores níveis de educação financeira.

Abordando a variável sociodemográfica renda, quando esta é considerada baixa, fica evidente a relação direta com baixos níveis de educação financeira (Atkinson e Messy 2012). Uma pesquisa feita com estudantes de alta e de baixa renda revelou que os estudantes com maior renda apresentaram um nível de conhecimento relativamente maior com relação aos de renda inferior. (Johnson & Sherraden, 2007).

Comprovado anteriormente, temos como determinantes sociodemográficas relevantes e ligadas a altos níveis de educação financeira, segundo estudos anteriores, o gênero masculino, casado e de alta renda, através da pesquisa deste presente estudo, será testado se este perfil realmente está associado a maiores níveis de educação financeira.

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

3.1. Estratégia de investigação ou Método de pesquisa utilizado

O método de pesquisa a ser escolhido para realizar este estudo foi a pesquisa exploratória, pois tem como objetivo compreender melhor os assuntos que estão sendo investigados, sendo realizada através de uma amostra aleatória, permitindo que a hipótese seja testada de acordo com a revisão da literatura, além de buscar relações ou ausência das mesmas entre as variáveis de estudo.

Quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como empírica, pois irá utilizar os resultados dos questionários para entender as determinantes sócio demográficas da educação financeira. Definindo o objeto de estudo, as variáveis que participam e que modificam o objeto de estudo, tenta identificar relações de dependência ou ausência da mesma entre as variáveis e por fim é analisada sua aplicação na vida real, dizendo se a pesquisa pode ou não ser usada para explicar a realidade.

3.2. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

Os dados foram coletados durante o primeiro semestre de 2016, através de um questionário aplicado pela internet, obteve 58 respondentes, sendo 56 válidos, elaborado com o uso do software Qualtrics.

A pesquisa foi elaborada com base na tese de doutorado feito pela autora (Ribeiro, Liana, 2013). Composto de 16 perguntas, dispostas no Anexo 1, com objetivos diferentes, dentre eles identificar a compreensão dos juros compostos no tempo, valor real da rentabilidade de um investimento considerando a inflação, conceito de diversificação, saber qual é o destino do dinheiro aplicado no CDB pelo banco emissor, perfil de risco dos títulos públicos federais, volatilidade das ações, política de investimento dos fundos, análise de aplicações feitas pelos respondentes, nível de poupança e satisfação com seus respectivos investimentos. Também foram incluídos no questionário perguntas pessoais como identificar o sexo, a renda mensal, curso de graduação completo/em curso, idade e estado civil dos respondentes.

As questões foram elaboradas de acordo com estudos de autores anteriores, Hogarth e Hilgert (2002), avaliaram a educação financeira elaborando questões para avaliar os juros compostos, funcionamento dos fundos de investimento, investimentos de longo prazo e risco/retorno de investimentos. Beal e Delpachitra (2003) exploraram o tema poupança e investimentos e o utilizaram em sua pesquisa, buscando entender o valor dos juros no tempo e o conceito de diversificação. Os assuntos sobre o mercado de ações foram abordados anteriormente nas pesquisas de Grable e Joo (2004), Manton et al e Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011).

3.3. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

Os dados serão qualitativos, os resultados dos questionários serão traduzidos em números, onde será verificado de acordo com cada questão a taxa de acerto de acordo com cada variável sociodemográfica, gênero, estado civil e renda mensal, analisados através de um método estatístico de tabulação cruzada ou tabela de contingência, onde é buscada a relação entre os dados da tabela, esta é um sumário tabular de dados para duas variáveis, são amplamente utilizadas quando se pretende examinar a relação entre duas variáveis. Na realidade, os relatórios finais de diversos estudos estatísticos utilizam muitas tabelas de tabulação cruzada para que possa ser alcançado um dado conclusivo. Estas podem usar tanto dados quantitativos e qualitativos ou uma mistura de ambos.

Exemplo de tabulação cruzada com dados qualitativos e quantitativos:

COMPARAÇÃO				
Com a tabulação cruzada é possível comparar os resultados de duas variáveis, no caso entre duas perguntas, e assim entender como uma afeta a outra . A tabela abaixo cruza os dados das duas perguntas para determinar como a frequência de visita afeta o objetivo do usuário ao acessar um site de e-commerce .				
INDEPENDENTES DEPENDENTES	1 vez por mês	1 vez por semana	1 vez por dia	TOTAL
Ver novidades	10	50	60	120
Comprar produto	74	5	1	80
Indicar produto	35	55	10	100

Tabela 3.1 Exemplo de tabulação cruzada

Através deste método o objetivo é identificar a relação entre as variáveis independentes e dependentes, podendo desta forma chegar a uma conclusão em cada pergunta, de acordo com a pontuação de acerto de cada variável sociodemográfica que está sendo abordada.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1. A Pesquisa

O questionário obteve 58 respondentes, elaborado com o uso do software Qualtrics cedido pela PUC-RJ e enviado através da internet para os possíveis respondentes, foi montado com base no questionário da autora (Ribeiro, Liana, 2013), simplificado, não compreendendo todos os aspectos da pesquisa feita pela autora. E teve como principal objetivo identificar quais variáveis sociodemográficas estão ligadas a altos níveis de educação financeira.

4.2. Análise dos Resultados

O índice de acerto das questões variou bastante, dentre elas, a que obteve o maior número de acertos foi a questão número sete, cujo assunto tratava sobre a volatilidade das ações durante o pregão, com taxa de 93% de acerto, indicando conhecimento sobre o comportamento diário das ações. Com o menor nível de acerto, a questão número um obteve apenas 50% de acerto, indicando baixo nível de conhecimento com relação à variação nula do poder de compra quando os preços sobem na mesma proporção que a renda.

Abaixo podemos ver os resultados nas tabelas, as respostas corretas estão em negrito:

Questão nº 1, influência da inflação no poder de compra.

Uma pessoa decidiu poupar dinheiro e está depositando na poupança. Hoje, o rendimento da poupança é de 6,5% ao ano, com inflação de 8% ao ano. Passado 1 ano, esta pessoa perdeu ou ganhou poder de compra?

#	Resposta		Resposta	%
1	Sim.		13	23%
2	Não.		15	27%
3	Ficou igual.		28	50%
	Total		56	100%

Tabela 4.2.1.

Questão nº 2, rentabilidade versus inflação:

Uma pessoa decidiu poupar dinheiro e está depositando na poupança. Hoje, o rendimento da poupança é de 6,5% ao ano, com inflação de 8% ao ano. Passado 1 ano, esta pessoa perdeu ou ganhou poder de compra?

#	Resposta	Resposta	%
1	Ganhou poder de compra.	0	0%
2	Não ganhou nem perdeu poder de compra.	6	11%
3	Perdeu poder de compra.	46	82%
4	Não sei.	4	7%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.2.

Questão nº 3, juros compostos.

Suponha que você depositou a quantia de R\$ 1.000,00 em sua poupança, sendo remunerada em 8,0% ao ano, passados 2 anos, quanto você tem em sua poupança, admitindo que não houveram novos aportes, nem resgates?

#	Resposta	Resposta	%
1	Mais de R\$ 1.160.	40	71%
2	Exatamente R\$ 1.160.	12	21%
3	Menos que R\$ 1.160.	3	5%
4	Não sei.	1	2%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.3.

Questão nº 4, diversificação de investimentos.

Colocar seu dinheiro em vários investimentos diferentes fará com que o risco de perder o seu dinheiro seja reduzido?

#	Resposta	Resposta	%
1	Verdadeiro.	42	75%
2	Falso.	11	20%
3	Não sei.	3	5%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.4.

Questão nº 5, certificado de depósito interbancário.

Ao comprar um CDB (Certificado de Depósito Bancário) de um banco, pode-se afirmar que você está emprestando dinheiro para o banco?

#	Resposta	Resposta	%
1	Sim.	38	68%
2	Não.	5	9%
3	Não sei.	13	23%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.5.

Questão nº 6, perfil de risco dos títulos públicos.

Pode-se afirmar que títulos públicos federais são investimentos voltados para pessoas com perfil conservador, ou seja, com aversão a risco?

1	Sim.	42	75%
2	Não.	6	11%
3	Não sei.	8	14%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.6.

Questão nº 7, volatilidade das ações durante o pregão.

. O valor das ações de empresas de capital aberto podem variar todos os dias em que a bolsa de valores está aberta?

#	Resposta	Resposta	%
<u>1</u>	Sim.	52	93%
2	Não.	1	2%
3	Não sei.	3	5%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.7.

Questão nº 8, fundos de investimento.

Quando você investe em um fundo de investimento, este fundo pode alocar seus recursos em diferentes tipos de investimentos, dependendo do seu regulamento?

<u>1</u>	Sim.	43	77%
2	Não.	3	5%
3	Não sei.	10	18%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.8.

Questão nº 9, alocação de investimentos.

Você já alocou seus recursos em algumas das opções abaixo?

#	Resposta	Resposta	%
1	Caderneta de poupança.	23	42%
2	Títulos Públicos Federais. (Tesouro Direto)	5	9%
3	Ações de empresas.	10	18%
4	CDB. (Certificado de Depósito Bancário)	3	5%
5	Fundo de Investimento.	1	2%
6	Nunca investiu em produtos financeiros.	9	16%
7	Outro	4	7%
	Total	55	100%

Tabela 4.2.9.

Questão nº 10, níveis de poupança.

Durante os últimos doze meses, com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

#	Resposta		Resposta	%
1	Não consegui poupar nem investir meu capital.		22	39%
2	Em menos da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital.		15	27%
3	Em mais da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital.		19	34%
Total			56	100%

Tabela 4.2.10.

Questão nº 11, satisfação dos investimentos.

Com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

#	Resposta	Resposta	%
1	Possuo investimentos alocados em diferentes produtos financeiros e estou aumentando meu patrimônio.	14	25%
2	Possuo investimentos, porém acho que poderiam estar alocados de uma forma melhor.	17	30%
3	Possuo poucos investimentos ou nenhum no momento, tenho vontade de investir mais.	18	32%
4	Não sei.	7	13%
	Total	56	100%

Tabela 4.2.11.

4.3.Tabulação Cruzada

De acordo com o resultado, (65%)/55, dos respondentes eram do sexo masculino, (35%)/55, feminino, (38%)/50, cursaram ou cursam curso as graduações, Administração, (16%)/50, Direito, (16%)/50 Engenharia e outros cursos (30%). Dentre eles, (64%)/55 são solteiros e (33%)/55 casados, a faixa etária se concentrou entre 25 aos 35 anos (46%)/50. Já a faixa de renda, apresentou uma distribuição uniforme variando de (20%-27%)/55 de acordo com as opções de renda mensal.

As tabelas abaixo apresentam as variáveis sócio demográficas obtidas:

Sexo:

#	Resposta	Resposta	%
1	Masculino.	36	65%
2	Feminino.	19	35%
	Total	55	100%

Tabela 4.3.1

Cursos de Graduação:

#	Resposta	Resposta	%
1	Administração	19	38%
2	Direito	8	16%
3	Engenharia	8	16%
4	Outros	15	30%
	Total	50	100%

Tabela 4.3.2.

Estado Civil:

#	Resposta	Resposta	%
1	Solteiro(a).	35	64%
2	Casado(a) ou união estável.	18	33%
3	Viúvo(a).	0	0%
4	Divorciado(a) ou separado(a).	2	4%
	Total	55	100%

Tabela 4.3.3.

Faixa etária:

#	Resposta	Resposta	%
1	18-25 anos	17	31%
2	25-35 anos	25	46%
3	36-50 anos	7	13%
4	50 ou mais	5	9%
	Total	50	100%

Tabela 4.3.4.

Renda Mensal:

#	Resposta	Resposta	%
1	Até R\$ 1.500.	14	25%
2	De R\$1.500 a R\$ 3.000.	11	20%
3	De R\$ 3.000 a R\$7.500.	15	27%
4	Mais de R\$ 7.500.	15	27%
	Total	55	100%

Tabela 4.3.5.

As 11 questões sobre conhecimento financeiro foram analisadas através do método de tabulação cruzada, de acordo com sexo, renda mensal e estado civil. Foi analisado em cada questão dentre estas três variáveis sócio demográficas, quais/qual mais influenciavam no resultado das perguntas, as respostas corretas estão grifadas como apresentado abaixo:

Questão nº 1, influência da inflação no poder de compra.

Uma pessoa decidiu poupar dinheiro e está depositando na poupança. Hoje, o rendimento da poupança é de 6,5% ao ano, com inflação de 8% ao ano. Passado um ano, esta pessoa perdeu ou ganhou poder de compra?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?					Qual seu estado civil?				
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	Total
Sim.	10	3	13	5	1	1	6	13	7	6		0	13
Não.	9	6	15	3	4	3	5	15	9	5		1	15
Ficou igual.	17	10	27	6	6	11	4	27	19	7	-	1	27
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	47%	53%		43%	55%	73%	27%		54%	39%		50%	

Tabela 4.3.6.

A questão número um apresentou maior nível de acerto para o sexo feminino (53%), a renda de R\$ 3.000 a R\$ 7.500, obteve 11 acertos (73%) e os solteiros(as) obtiveram 19 acertos (54%), portanto o perfil de maior acerto foi feminino, solteiro com renda mensal de R\$ 3.000 a R\$ 7.500.

Questão nº 2, rentabilidade versus inflação:

Uma pessoa decidiu poupar dinheiro e está depositando na poupança. Hoje, o rendimento da poupança é de 6,5% ao ano, com inflação de 8% ao ano. Passado 1 ano, esta pessoa perdeu ou ganhou poder de compra?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?				Qual seu estado civil?				Total	
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).		Divorciado(a) ou separado(a).
Ganhou poder de compra.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0
Não ganhou nem perdeu poder de compra.	2	4	6	1	3	2	0	6	6	0		0	6
<u>Perdeu poder de compra.</u>	<u>30</u>	<u>15</u>	45	<u>9</u>	<u>8</u>	<u>13</u>	<u>15</u>	45	<u>25</u>	<u>18</u>	-	<u>2</u>	45
Não sei.	4	0	4	4	0	0	0	4	4	0		0	4
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total	83%	79%		64%	73%	87%	100%		71%	100%		100%	

Tabela 4.3.7.

A questão número dois obteve com maior taxa de acerto o perfil, masculino (83%), renda mensal superior a R\$ 7.500,00, casado(a) (100%) ou divorciado(a) (100%).

Questão nº 3, juros compostos.

Suponha que você depositou a quantia de R\$ 1.000,00 em sua poupança, sendo remunerada em 8,0% ao ano, passados 2 anos, quanto você tem em sua poupança, admitindo que não houveram novos aportes, nem resgates?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?				Qual seu estado civil?				Total	
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).		Divorciado(a) ou separado(a).
Mais de R\$ 1.160.	28	11	39	9	6	11	13	39	24	14	-	1	39
Exatamente R\$ 1.160.	5	7	12	3	4	4	1	12	8	3		1	12
Menos que R\$ 1.160.	2	1	3	1	1	0	1	3	2	1		0	3
Não sei.	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0		0	1
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total	78%	58%		64%	55%	73%	87%		69%	78%		50%	

Tabela 4.3.8.

Com base dos dados obtidos na questão 3, o perfil com maior taxa de acerto foi masculino (78%), renda superior a R\$ 7.500,00 e Casado(a)/união estável.

Questão nº 4, diversificação de investimentos.

Colocar seu dinheiro em vários investimentos diferentes fará com que o risco de perder o seu dinheiro seja reduzido?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?				Qual seu estado civil?				Total	
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).		Divorciado(a) ou separado(a).
<u>Verdadeiro.</u>	<u>27</u>	<u>14</u>	41	<u>9</u>	<u>9</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	41	<u>24</u>	<u>15</u>	-	<u>2</u>	41
Falso.	6	5	11	3	1	4	3	11	8	3		0	11
Não sei.	3	0	3	2	1	0	0	3	3	0		0	3
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	75%	74%		64%	82%	73%	80%		69%	83%		100%	

Tabela 4.3.9.

Conforme acima, o perfil com maior porcentagem de acerto foi de empate entre masculino e feminino (75%-74%), renda R\$ 1.500 a R\$ 3.000 e divorciado(a) ou separado(a).

Questão nº 5. certificado de depósito interbancário.

Ao comprar um CDB (Certificado de Depósito Bancário) de um banco, pode-se afirmar que você está emprestando dinheiro para o banco?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?					Qual seu estado civil?				Total
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	
<u>Sim.</u>	<u>24</u>	<u>13</u>	37	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	37	<u>20</u>	<u>15</u>	-	<u>2</u>	37
Não.	3	2	5	4	0	1	0	5	5	0		0	5
Não sei.	9	4	13	4	3	3	3	13	10	3		0	13
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	67%	68%		43%	73%	73%	80%		57%	83%		100%	

Tabela 4.3.10.

Nesta questão as porcentagens de acerto foi de empate entre masculino e feminino (68%-67%), renda superior a R\$ 7.500,00, divorciado(a) ou separado(a).

Questão nº 6, perfil de risco dos títulos públicos.

Pode-se afirmar que títulos públicos federais são investimentos voltados para pessoas com perfil conservador, ou seja, com aversão a risco?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?				Qual seu estado civil?				Total	
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).		
<u>Sim.</u>	<u>27</u>	<u>14</u>	41	<u>10</u>	<u>7</u>	<u>12</u>	<u>12</u>	41	<u>26</u>	<u>13</u>	-	<u>2</u>	41
Não.	3	3	6	1	2	2	1	6	3	3		0	6
Não sei.	6	2	8	3	2	1	2	8	6	2		0	8
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	75%	74%		71%	64%	80%	80%		74%	72%		100%	

Tabela 4.3.11.

De acordo com a figura 4.3.6, o perfil com maior acerto foi de empate entre masculino e feminino (75%-74%), com renda mensal de R\$ 3.000 a R\$ 7.500 e também com renda superior a R\$ 7.500,00 e estado civil, divorciado(a) ou separado.

Questão nº 7, volatilidade das ações durante o pregão.

O valor das ações de empresas de capital aberto podem variar todos os dias em que a bolsa de valores está aberta?

	Sexo.			Qual sua renda mensal?				Qual seu estado civil?				Total	
	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).		Divorciado(a) ou separado(a).
<u>Sim.</u>	<u>32</u>	<u>19</u>	51	<u>11</u>	<u>10</u>	<u>15</u>	<u>15</u>	51	<u>31</u>	<u>18</u>	-	<u>2</u>	51
Não.	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0		0	1
Não sei.	3	0	3	2	1	0	0	3	3	0		0	3
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	89%	100%		79%	91%	100%	100%		89%	100%		100%	

Tabela 4.3.12.

O perfil identificado com o maior número de acertos foi feminino, renda superior a R\$ 3.000 a R\$ 7.500 e superior a R\$ 7.500, estado civil casado(a) ou união estável e divorciado(a) e separado(a).

Questão nº 8, fundos de investimento.

Quando você investe em um fundo de investimento, este fundo pode alocar seus recursos em diferentes tipos de investimentos, dependendo do seu regulamento?

	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	
<u>Sim.</u>	<u>29</u>	<u>13</u>	42	<u>10</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>15</u>	42	<u>25</u>	<u>15</u>	-	<u>2</u>	42
Não.	2	1	3	1	0	2	0	3	2	1		0	3
Não sei.	5	5	10	3	3	4	0	10	8	2		0	10
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	81%	68%		71%	73%	60%	100%		71%	83%		100%	

Tabela 4.3.13.

De acordo com os dados apresentados o perfil com maior acerto foi masculino, com renda mensal superior a R\$ 7.500, estado civil divorciado(a) ou separado(a).

Questão nº 9, alocação de investimentos.

Você já alocou seus recursos em algumas das opções abaixo?

Nesta questão os resultados foram apurados de forma que as opções: caderneta de poupança e nunca investiu em produtos financeiros não somam pontos.

	Sexo.		Total	Qual sua renda mensal?				Total	Qual seu estado civil?				Total
	Masc.	Fem.		Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.		Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	
Caderneta de poupança.	9	13	22	6	6	4	6	22	14	6		2	22
Títulos Públicos Federais. (Tesouro Direto)	4	1	5	1	0	3	1	5	3	2		0	5
Ações de empresas.	9	1	10	1	2	4	3	10	5	5		0	10
CDB. (Certificado de Depósito Bancário)	3	0	3	0	0	1	2	3	1	2		0	3
Fundo de Investimento.	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0		0	1
Nunca investiu em produtos financeiros.	6	3	9	4	3	1	1	9	9	0		0	9
Outro	3	1	4	0	0	2	2	4	1	3		0	4
Total	35	19	54	13	11	15	15	54	34	18		2	54
Total Acerto	57%	16%		23%	18%	67%	53%		32%	67%		0%	

Tabela 4.3.14.

O perfil destacado com maior nível de acerto foi masculino, com renda entre R\$ 3.000 e R\$ 7.500, estado civil casado(a) ou união estável.

Questão nº 10, níveis de poupança.

Durante os últimos doze meses, com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

Nesta questão foram apurados apenas os respondentes que conseguiram poupar/investir seu capital em mais da metade dos meses.

	Masc.	Fem.	Total	Até R\$ 1.500.	De R\$ 1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$ 7.500.	Mais de R\$ 7.500.	Total	Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	
Não consegui poupar nem investir meu capital.	11	11	22	9	6	3	4	22	17	4		1	22
Em menos da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital.	10	4	14	4	3	2	5	14	11	3		0	14
<u>Em mais da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital.</u>	<u>15</u>	<u>4</u>	<u>19</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>10</u>	<u>6</u>	<u>19</u>	<u>7</u>	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>19</u>
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	42%	21%		7%	18%	67%	40%		20%	61%		50%	

Tabela 4.3.15.

O perfil destacado com maior nível de acerto foi masculino, com renda entre R\$ 3.000 e R\$ 7.500, estado civil casado(a) ou união estável.

Questão nº 11, alocação dos investimentos.

Com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

Nesta questão foram apurados apenas os respondentes que possuem investimentos alocados em diferentes produtos financeiros e estou aumentando seus respectivos investimentos.

	Sexo.		Total	Qual sua renda mensal?				Total	Qual seu estado civil?				Total
	Masc.	Fem.		Até R\$ 1.500.	De R\$1.500 a R\$ 3.000.	De R\$ 3.000 a R\$7.500.	Mais de R\$ 7.500.		Solteiro(a).	Casado(a) ou união estável.	Viúvo(a).	Divorciado(a) ou separado(a).	
Possuo investimentos alocados em diferentes produtos financeiros e estou aumentando meu patrimônio.	13	1	14	1	1	7	5	14	6	8	-	0	14
Possuo investimentos, porém acho que poderiam estar alocados de uma forma melhor.	12	4	16	5	1	3	7	16	10	5		1	16
Possuo poucos investimentos ou nenhum no momento, tenho vontade de investir mais.	8	10	18	6	6	3	3	18	13	4		1	18
Não sei.	3	4	7	2	3	2	0	7	6	1		0	7
Total	36	19	55	14	11	15	15	55	35	18		2	55
Total Acerto	36%	5%		7%	9%	47%	33%		17%	44%		0%	25%

Tabela 4.3.16.

De acordo com os dados acima, o perfil destacado com maior nível de acerto foi masculino, com renda entre R\$ 3.000 e R\$ 7.500, estado civil casado(a) ou união estável.

Após analisar as tabulações cruzadas, foram alcançadas as seguintes conclusões, para a variável sociodemográfica gênero, das onze questões, devido a empate em três questões, seis (55%), foram respondidas de forma correta majoritariamente por participantes do sexo masculino e em apenas duas questões (18%) participantes do sexo feminino obtiveram maior êxito.

Para variável estado civil, os participantes com estado civil casado(a) tiveram maior êxito em sete questões (64%), devido a empate nas questões 2, 6 e 7, os divorciados(as) tiveram seis acertos (55%) e finalmente os solteiros(as) alcançaram maior pontuação apenas uma questão (9%).

Finalmente na variável renda mensal, também houve empate nas duas maiores classificações de renda, de R\$ 3.000 a R\$ 7.500, foram os que mais acertaram em seis questões (55%) e acima de R\$ 7.500, também seis acertos (55%), na faixa de renda de R\$ 1.500 a R\$ 3.000 obteve a maior parte dos acertos apenas em uma questão (9%).

Portanto, há indícios de confirmação das pesquisas feitas por autores anteriormente, indicando o sexo feminino responsável por menores níveis de educação financeira (Chen & Volpe, 1998; Lusardi & Mitchell, 2011); menores níveis de renda associados a menor conhecimento financeiro (Atkinson e Messy 2012; Johnson & Sherraden, 2007) e o estado civil solteiro, associado a baixos níveis de educação financeira. (GRABLE; JOO, 2004; HALLAHAN et al., 2004; YAO et al., 2004).

O perfil das variáveis sociodemográficas, identificado como detentor de maiores níveis de conhecimento é pertencente ao sexo masculino, casado e com renda acima de R\$ 3.000, portando estas são as determinantes sociodemográficas da educação financeira.

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

A educação financeira é de suma importância para sociedade, dada à complexidade do sistema financeiro nos tempos atuais, o presente estudo teve como objetivo identificar as determinantes socioeconômicas da educação financeira, utilizando um questionário via internet, sobre finanças básicas, sendo este aplicado e tendo obtido 58 respondentes. A amostra apresentou perfis heterogêneos, quase todos possuíam formação superior ou ainda em curso, os resultados foram analisados de acordo com as variáveis sociodemográficas selecionadas para o estudo, sexo, renda mensal e estado civil através do método estatístico de tabulação cruzada.

O questionário obteve uma média de 62% de taxa de acerto, indicando que a maior parte da amostra tinha algum conhecimento financeiro, porém 39% não iniciaram novos investimentos nos últimos doze meses e apenas 25% estão satisfeitos com seus investimentos, com a real percepção que seu patrimônio está crescendo com o tempo. O investimento mais difundido pela amostra foi a caderneta de poupança 42%. A questão número um teve o maior índice de erros, indicando que a poder da inflação no tempo ainda é um assunto que necessita ser mais abordado, esclarecendo que esta reduz o poder de compra no tempo. A questão número sete apresentou o maior nível de acerto 93%, podendo-se concluir que a amostrando possuía pleno conhecimento da volatilidade do mercado de ações.

Os resultados da pesquisa indicaram evidências, indícios dos estudos anteriores sobre a influência das variáveis socioeconômicas, foram constatados que o sexo masculino, o estado civil casado e as faixas de renda mensal superiores a R\$ 3.000 a R\$ 7.500 e superior a R\$ 7.500 indicam maiores níveis de educação financeira, enquanto que o sexo feminino, estado civil solteiro e renda inferior R\$ 3.000, indicam menores níveis de conhecimento financeiro.

Para sugestão de estudo futuro, identificar os fatores que levam ao perfil destacado como detentor de maiores níveis de conhecimento financeiro, para que estes possam servir de auxílio aos que possuem baixos níveis de educação financeira e identificar os fatores que levam o perfil com baixos níveis de conhecimento a este resultado, desta forma agregando valor a sociedade para

que todos tenham hábitos, atitudes favoráveis ao conhecimento financeiro. Cabe também tentar identificar dentre as variáveis sociodemográficas, qual seria a mais relevante, de maior impacto sobre os níveis de educação financeira.

6 Referências Bibliográficas

ALVES, WILLEMBERG HARLEY DE LIMA. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE DAS EXIGÊNCIAS DE PRÊMIO PELOS ALUNOS DE ECONOMIA DA UFPB.** João Pessoa - PB 2009.

Atkinson e Messy (2012) **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n. 15].** OECD Publishing

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2012/Programa-de-educacao-financeira-nas-escolas-aumenta-poupanca-2012-06-11.aspx?tipoNoticia=1&idioma=pt-br>

BMF&BOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2011/Pesquisa-da-ENEF-revela-que-educacao-financeira-faz-diferenca-na-vida-dos-jovens-2011-05-09.aspx?idioma=pt-br>

BMF&BOVESPA. **Pesquisa da ENEF revela que educação financeira faz diferença na vida dos jovens. 2011.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2011/Pesquisa-da-ENEF-revela-que-educacao-financeira-faz-diferenca-na-vida-dos-jovens-2011>

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy.** Federal Reserve Bulletin. 2002.

CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance.** 2006.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). **An analysis of personal financial literacy among college students.** *Financial Services Review.*

Henriques, Carla. **Análise de Regressão Linear Múltipla e Simples.** <http://www.estgv.ipv.pt/PaginasPessoais/psarabando/CA%202%C2%BASemeste%202008-2009/slides/regress%C3%A3o/Parte%201/regressao%20aluno.pdf>

HILL, N. **Quem pensa enriquece.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

Johnson, E., & Sherraden, M.S. (2007). **From financial literacy to financial capability among youth.** *Journal of Sociology and Social Welfare.*

KIOSAKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre** OCDE: Project on Financial Education.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores.**

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. **Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing**. October, 2006.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. *Journal of Economic Literature*.

MILANEZ, D. Y. **Finanças Comportamentais no Brasil**. São Paulo: Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), 2001 (Dissertação de Mestrado).

Nassif, Luis. <http://jornalgggn.com.br/blog/luisnassif/expansao-do-credito-e-aumento-do-endividamento>

NAZARIO, Patrícia; ORTIGARA, Diogo; STELA, Eder Rogério & FERREIRA, Marcelo. **Educação Financeira: um estudo aplicado ao ensino médio da rede pública do município de Luiziana/PR** - 2011.

Perception and behavior of financial risk: influence analysis of the occupation and socio-demographic variables/ Percepcao e comportamento de risco financeiro: analise da influencia da ocupacao e demais variáveis sociodemograficas/ Percepcion y comportamiento de riesgo financiero: analisis de la influencia de la ocupacion y otras variables sociodemograficas

Kelmara Mendes Vieira, Silvia Amelia Mendonca Flores, Ani Caroline Grigion Potrich, Jessica Pulino Campara and Ana Luiza Paraboni
Revista De Gestao, Financas E Contabilidade. 3.3 (September-December 2013): p130.

Ribeiro, Liana. **O CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUA RELAÇÃO COM A TOLERÂNCIA AO RISCO E COM AS DECISÕES DE ENDIVIDAMENTO E INVESTIMENTO**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 14/08/2013.

ROGERS, P.; RIBEIRO, K. C. S.; SECURATO, J. R. **Finanças Comportamentais no Brasil: Em Estudo Comparativo**. Revista de Economia e Administração, março. 2007.

Shim, S., Barber, B. L., Card, N. A., Xiao, J. J., & Serido, J. (2010). **Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education**. *Journal of Youth and Adolescence*.

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>

The Impact of Demographic Characteristics and Risk Tolerance on Investors' Risk Perception and Portfolio Management. Taqadus Bashir, Sadia Shaheen, Zahra Batool, Mohsin Hassan Butt, and Aaqiba Javed*

Anexo 1

Pesquisa sobre Finanças Básicas

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de graduação em Administração pelo IAG/PUC-RIO, tem como objetivo descobrir as determinantes sócio-demográficas da educação financeira. Sua contribuição é fundamental para descobrirmos mais sobre a importância da educação financeira em nossa sociedade.

Não há identificação, as respostas e seus dados serão tratados de forma sigilosa.

Obrigado.

Q1 Uma pessoa conseguiu aumentar seu poder de compra em 4 vezes no final do ano comparado com seu poder de compra no início, porém comparando no mesmo período de tempo, os preços também aumentaram 4 vezes no final do ano. O poder compra dele aumentou?

- Sim. (1)
- Não. (2)
- Ficou igual. (3)

Q2 Uma pessoa decidiu poupar dinheiro e está depositando na poupança. Hoje, o rendimento da poupança é de 6,5% ao ano, com inflação de 8% ao ano. Passado 1 ano, esta pessoa perdeu ou ganhou poder de compra?

- Ganhou poder de compra. (1)
- Não ganhou nem perdeu poder de compra. (2)
- Perdeu poder de compra. (3)
- Não sei. (4)

Q3 Suponha que você depositou a quantia de R\$ 1.000,00 em sua poupança, sendo remunerada em 8,0% ao ano, passados 2 anos, quanto você tem em sua poupança, admitindo que não houveram novos aportes, nem resgates?

- Mais de R\$ 1.160. (1)
- Exatamente R\$ 1.160. (2)
- Menos que R\$ 1.160. (3)
- Não sei. (4)

Q4 Colocar seu dinheiro em vários investimentos diferentes, fará com que o risco de perder o seu dinheiro seja reduzido?

- Verdadeiro. (1)
- Falso. (2)
- Não sei. (3)

Q5 Ao comprar um CDB (Certificado de Depósito Bancário) de um banco, pode-se afirmar que você está emprestando dinheiro para o banco?

- Sim. (1)
- Não. (2)
- Não sei. (3)

Q6 Pode-se afirmar que títulos públicos federais são investimentos voltados para pessoas com perfil conservador, ou seja, com aversão a risco?

- Sim. (1)
- Não. (2)
- Não sei. (3)

Q7 O valor das ações de empresas de capital aberto podem variar todos os dias em que a bolsa de valores está aberta?

- Sim. (1)
- Não. (2)
- Não sei. (3)

Q8 Quando você investe em um fundo de investimento, este fundo pode alocar seus recursos em diferentes tipos de investimentos, dependendo do seu regulamento?

- Sim. (1)
- Não. (2)
- Não sei. (3)

Q9 Você já alocou seus recursos em algumas das opções abaixo?

- Caderneta de poupança. (1)
- Títulos Públicos Federais. (Tesouro Direto) (2)
- Ações de empresas. (3)
- CDB. (Certificado de Depósito Bancário) (4)
- Fundo de Investimento. (5)
- Nunca investiu em produtos financeiros. (6)
- Outro (7) _____

Q10 Durante os últimos doze meses, com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

- Não consegui poupar nem investir meu capital. (1)
- Em menos da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital. (2)
- Em mais da metade dos meses eu consegui poupar/investir meu capital. (3)

Q11 Com qual das opções abaixo você mais se identifica com relação a sua poupança/investimentos?

- Possuo investimentos alocados em diferentes produtos financeiros e estou aumentando meu patrimônio. (1)
- Possuo investimentos, porém acho que poderiam estar alocados de uma forma melhor. (2)
- Possuo poucos investimentos ou nenhum no momento, tenho vontade de investir mais. (3)
- Não sei. (4)

Q12 Sexo.

- Masculino. (1)
- Feminino. (2)

Q13 Qual seu ano de nascimento?

Q14 Qual curso você está fazendo/concluiu?

Q15 Qual sua renda mensal?

- Até R\$ 1.500. (1)
- De R\$1.500 a R\$ 3.000. (2)
- De R\$ 3.000 a R\$7.500. (3)
- Mais de R\$ 7.500. (4)

Q16 Qual seu estado civil?

- Solteiro(a). (1)
- Casado(a) ou união estável. (2)
- Viúvo(a). (3)
- Divorciado(a) ou separado(a). (4)

Este questionário foi feito com base na pesquisa da autora (Ribeiro, Liana, IAG/PUC-RJ, 2003).